



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Voz do Povo: 2 / Voz do Poeta: 3,4 / Poesia Fluida: 5,7,8,9,10 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Confrades da RCP: 11 / Sabedoria Popular: 12 /

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA página 6



Nesta edição colaboraram 38 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: : Anabela Dias | Carlos Luís | Carmindo de Carvalho | Chico Bento | David Lopes | Emília Mezia | Fernando Vasconcelos | Filomena Camacho | Glória Marreiros | Henrique Lacerda | Hermilo Grave | Ivanildo Gonçalves | João C Santos | João da Palma | João Ferreira | Joel Lira | Jorge C Ferreira | José Catalão | José Jacinto | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magda Brazinha | Magui | Manuel Carvalhal | Manuel Nobre | Maria de Lurdes de Jesus | Maria Melo | Maria Procópio | Maria Rita Parada | Maria V Afonso | Nogueira Pardal | Paco Bandeira | Pinhal Dias | Rosa Branco | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitoria Rodama | ZzCouto ...

**SEM POEMA**

Olhei o mar azul e tu lá estavas
Dançavas sobre as ondas, sorridente,
Também cantavas, muito docemente
E com olhos de luz p'ra mim olhavas.

Estendi a mão p'ra ver se me agarravas
E me puxavas muito lentamente
P'ra me abraçares muito fortemente
Enquanto a minha boca procuravas.

E depois foi o sol que se escondeu,
A tua luz de sonho o ofuscou
E o mar ficou escuro como breu.

Nem a espuma da praia me sobrou,
Nem o sonho, que ali também morreu,
Nem o poema que ninguém cantou.

Nogueira Pardal - Verdizela

FELIZ NATAL

Quebrem-se rotinas
E abram-se os corações
Em canteiros de flores,
Que não sejam de palavras
Mas de sentimentos, de bem-querer,
De amores, de bondade e fraternidade
No exemplo de Jesus,
Que devemos tomar por farol,
Por nossa luz.

O Mundo será melhor,
Os homens serão melhores,
Haverá mais Justiça,
Haverá menos amargura,
Haverá mais alegria.

Feliz Natal!
Depende muito de ti...
E de ti!

João Coelho dos Santos - Lisboa
Lisboa

Era...

Era um canteiro de sonho, era um jardim,
Plantado com ternura e muito amor;
Não existia a mágoa nem a dor.
Não existia o mau nem o ruim,

Havia só principio, não o fim:
Tudo era puro, doce, encantador,
A paz e a alegria era em redor,
Violetas trabalhadas em cetim.

Mãe Eva, porque foi que tu pecaste,
O pai Adão à tentação levaste,
Se tinhas no regaço, luz, ventura?

Teu erro veio ao mundo alterar sorte,
A uma vida linda deste a morte,
E abriste para nós a sepultura.

Anabela Dias - Fogueteiro

NÃO ME DEEM

Não me deem conselhos
que eu não peço
nem elogios
que não mereço,
porque quero aprender
a andar pelos meus pés,
sem peias nem embaraços,
como se estas pernas compridas
fossem braços
estendidos para agarrar a vida.
Também,
vitórias e fracassos
Serão fruto só dos meus passos
e de mais ninguém.

Tito Olívio - Faro

Agora colheste os frutos

Chamaste aos outros brutos
Por teu nariz terem coçado
Agora colheste os frutos
Do mal que tens plantado

Por esse teu lingajar então
Sempre a chamar-lhe putos
Por teres recebido a lição
Chamaste a outros brutos

Aquilo que eles te fizeram
Foi só um simples recado
Um pequeno aviso te deram
Por teu nariz terem coçado

Gosando uns rapazes pobres
Chamavas-lhes tu devolutos
Eles são honrados e nobres
Agora tu colheste os frutos

Deram-te um belo presente
Por com eles teres gosado
Colheste assim a semente
Do mal que tens plantado.

Chico Bento - Anais-Ponte de Lima

De ti, minha querida Mãe
Guardo tudo
As tuas mãos
O teu cheiro
O teu corpo de todos os tempos
As tuas bandejas de bondade
Um missal onde me apontaste
as primeiras orações
A boneca da tua meninice
Os teus princípios
Os teus sorrisos
As tuas dores
A dor de te dizer
até sempre
Uma lágrima
Uma flor
O muito amor
O último beijo

Jorge C Ferreira - Mafra

“A TABUADA”

(Costumes de mau useiro)

*

Mote:

**Acontece a muita gente,
Que nem sabe a “Tabuada”**

*

Décima:

Aparece mui lampeiro,
Vazio de humildade,
Usando adversidade
Na crítica, mau useiro...
Deve respeitar primeiro
A personagem visada...
Mas a imagem falhada,
Vê-se frequentemente.

Acontece a muita gente

Que nem sabe a “Tabuada”

*

Remate:

**Por isso constantemente
Surge com a conta errada.**

*

(JP) João da Palma

As Palavras

Há quem se queixe das injustiças do mundo.
Há quem garanta ser melhor do que os demais.
Há quem esqueça os seus erros e, no fundo,
Aponte os outros e erra sempre mais e mais...

Há quem jure um amor nunca sentido.
Há quem se gaste a apregoar falsa bondade.
Há quem aplauda aquele falso fingido
Que só diz coisas sem sentido e sem verdade...

Há palavras que se dizem p'ra agradar.
Há quem minta, com todos os condimentos.
Há quem nunca consiga demonstrar
Um pingo de vergonha e sentimentos!...

Há coisas que são demais badaladas.
Há quem pense que isso tem qualquer mistério.
As virtudes não se medem por palavras,
Se assim fosse todo mundo era sério...!

João Ferreira - Qtª do Conde

O RELÓGIO ADORMECEU

O relógio marca o tempo
ao compasso do sentimento.
O sol cintila cada segundo,
o ponteiro sorri,
olha de soslaio,
narra mais um pedaço que vivi.
Num ritual dormente,
Um segundo, um minuto, uma hora, um dia.
Uma flor brota outra fenece.
O Tic-tac não para,
corre lesto pela estrada do tempo
a caminho do termino.
O tempo também não para.
A ferrugem irrompeu,
o velho relógio estagnou
e eternamente adormeceu.

Carlos Cardoso Luís

NATAL

Ao redor desta mesa (que beleza)
Cada um tem seu lugar
Em noite tão especial.
Hoje é consoada de Natal.

Todos felizes nos sentimos
E com ternura nos unimos
E recordámos
Outros, com quem partilhámos
Natais de outros tempos.
Jamais os esqueceremos.
Tanto do que somos lhes devemos.
Quase sentimos ainda
No nosso Espaço
Sua presença real, seu abraço
E escutamos o timbre de sua voz.

Avô, avó, Mãe, Pai, tio, tia,
Estais mesmo aqui, no meio de nós,
Como noutras noites
De Natal.

Novas gerações entretanto surgiram
E também conosco aprenderam
E adoram noite e dia
Nossa Senhora, Santa Maria,
O Deus Menino – Cristo Jesus
E o símbolo da sua Cruz.

Acreditando nos mistérios do infinito
Vamos cumprindo os rituais da nossa Fé
E oramos também a São José.

- *Ami-vos!*
Eis a suprema mensagem da História Sagrada.
Sem isso o tudo é nada!

Faz de mim, Senhor Jesus,
Um intérprete da vontade divina, do Pai.

Vinde e adorai!
Festejemos com muito amor e alegria,
Porque nasceu neste dia
O Salvador, a verdadeira luz.

Hoje nasceu Jesus.

João Coelho dos Santos - Lisboa

POEMA SINTÉTICO

É manifesto,
A palavra que traduz amor
É apenas um pormenor.
O verdadeiro amor está no gesto!

Hermilo Grave – Paivas/Amora

**Você, meu jasmim**

*

Você é...
Como um jasmim, para mim
E eu adoro a tua infinita cor delicada
Da tua impar, beleza eterna
Mesmo entre rosas e orquídeas
Mais belas, mais vistosas
Você!
Distingues-te, pela tua simplicidade
Pela pureza da tua cor
Da tua imaculada cor branca
Que revela, a grandeza
E a pureza do teu espírito
No seu estado natural
Eu amo, tudo
Que representa
Para mim e para a natureza
Da tua beleza incontida
Despedida de tudo
Na tua perpétua cor infinita
Tu! meu jasmim
Nunca haverá outra verdade
Senão a tua
Na tua pura beleza
Dessa tua cor branca imaculada
Que se faz transpor de beleza.
Pura e eterna infinita da fina beleza.

*

João Coelho - Setúbal

Lusofonia

Na atualidade, a Língua Portuguesa,
Mais que a ousadia dos desbravadores,
Exprime e ostenta, em sua natureza,
A sublimidade dos seus escritores.

Brasileiro-lusa, Luso-brasileira,
A voz portuguesa é uma só nação,
Cujo som ecoa pela Terra inteira,
Como o batimento de um só coração.

Há, nessa fusão, bem mais que um idioma;
Um fundir de almas que emociona
Quem lê ou escuta essa nossa voz...

E é a emoção da alma lusitana
Que faz do Brasil, a pátria americana,
Da lusofonia viva em todos nós.

...

Luiz Poeta – RJ/BR

TRÊS VIVAS...

Três vivas à lua e ao luar
Benfazejo e lindo
No seu manto de luz
Põe tudo a brilhar

Três vivas às estrelas
Que brilham no céu
Cintilantes e belas
Nas noites de breu

Três vivas ao sol
Que é fonte de vida
Forte e prazenteiro
Nos dias de verão
E no ano inteiro

Rosa Branco
Cruz de Pau

Amanhã pode ser tarde.

Mote

**Amanhã pode ser tarde
Aprende a cozinhar.**

Apetite haverá
Batatas por descascar
De bacalhau a lascar
Grão, ovos, logo terá
Prato à Gomes de Sá
Não andes a patinhar
Começa já alinhar
Culinária é arte
**Amanhã pode ser tarde
Aprende a cozinhar...**

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo

É tão bom a gente amar,
Ter um amor verdadeiro...
Aqui estamos a namorar,
Na Ilha do Pessegueiro.

Manuel Nobre - Sines

É dos dedos do poeta, que nasce a palavra amor,
o essencial da sua luta!...
É para que possamos viver num mundo melhor.

Luis Fernandes - Amora



PARA NINGUÉM

Sabes amiga, o poeta é um cofre sem medida onde é guardado, inteiro, o seu passado. Tudo lá está, mesmo o que o poeta pensa que não está e, numa noite de solidão, dança com o primeiro amor, beija a última paixão, aquece-se no calor duns olhos tristes, faz amor num trigal alentejano, acaricia um peito sem pecado junto à guarita da Senhora do Castelo, rasga-se numa casa de má fama, escorraça a mulher que o traiu, ouve uma frase sussurrada junto a uma nora que, setenta anos depois, ainda pensa que foi dita por paixão e depois, com lágrimas, escreve os versos que poucos leem e menos entendem.

Amei demais na mocidade,
Amo demais na velhice
O meu amor de verdade
Está nos versos que não disse.

Nogueira Pardal - Verdizela

GOSTAVA DE SER POETA

Gostava muito de ter capacidade, e sensibilidade para pintar aguarelas de poesia.
Por vezes, em momentos únicos, no silêncio dos meus passos, no refúgio da minha sombra, em viagem pela fantasia dos meus sonhos, desenho algumas frases, que outros chamam poesia.
E se as minhas palavras são poesia, então também sou um poeta!....
Já que me concederam esse privilégio, comecei a dançar com as palavras, num salão imaginado de papel, dançando ao acaso, ao som dos meus sentidos, vou escrevendo fragmentos da minha vida; tentando pintar aguarelas de poesia, á minha maneira, ao meu jeito, de ver, e sentir as coisas, que me rodeiam, enquanto navegamos neste barco da vida: embora por vezes me seja difícil, descrever a revolta desta sociedade tão injusta; sendo por vezes obrigado a pactuar com ela, e para não me afundar; sigo viagem no mesmo barco, até que virá o dia, em que se afunda, quando encalhar contra um míssil desgovernado, ou num icebergue á deriva.

David Lopes - Massamá

NOITES SOLITÁRIAS

De noites solitárias não me queixo,
Que o sono me arrebatava desde logo,
Enrola-me na manta e me desleixo,
Voando a outro mundo, como um jogo.

Locais, que não conheço, dão-me abrigo.
Estórias muito loucas, em que entro,
Por vezes paraíso, outras, castigo,
E, boas ou más, eu estou no centro.

Não durmo, então, sozinho, pois tem gente
No sonho, companheiro permanente,
E as farras se repetem, são diárias.

Com noites preenchidas, mesmo vãs,
Acordo bem-disposto nas manhãs
E não tive mais noites solitárias.

Tito Olivio – Faro

Façam a vós um grande favor
para o vosso bem afinal
venham dançar com o vosso amor
na associação do Zambujal

Vitalino Pinhal - Sesimbra

A união faz a Força. (2)

Mote

A união faz a força Separados pela Vida ...

Num elo que se alargou
Pela zanga separados
Mais tarde foram lembrados
Família se juntou
O laço se alargou
Situação promovida
Esforço foi à medida
Num amigo que reforça
**A união faz a força
Separados pela Vida ...**

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo



Cardos!

Cardos,
picos espalhados,
pelas dunas!?

..
Flores silvestres em finas areias,
de uma costa grandiosa...
Marés cheias,
Vivas,
E picadas,
Pelos ventos
de nortada, momentâneos de acalmia
Manhãs madrugadores,
de cheiro intensivo e gostoso a maresia,
E de algas ensaiando várias danças,
romanticamente solicitadas ao sabor da maré

Momentos únicos
de magia!...
De branca espuma
Bolhosa e energisa,
Se espraiando em bulício

Cores múltiplas,
em total harmonia
entre os cardos,
E as dunas, artisticamente formatadas,
Sublimes e formosas

Fernando Carlos Correia de Vasconcelos
Seixal

AI MÃE DOS MEUS AIS

Oxalá...que o futuro não aceite
O mundo que a gente criou
Oxalá...que o meu neto seja forte
E rasgue a herança que eu sou

Para que a vida se festeje...
Cada terra ser ouvida
Ai... Mãe dos meus Ais
Que tais filhos geraste...
Aonde vais...

Oxalá...amanhã seja domingo
Para todos os homens igual
Queira Deus que amanhã haja concerto
E paz no Universo Total

E que o homem esteja certo
Nos relógios do tempo
Que o Deus natural possa ser adorado
Em paz em nós

Oxalá...que o desnorte não alcance
O irreversível após
Queira Deus que o abismo não se torne
No único espelho final

Pra que a vida se respeite
Cada terra ser ouvida
Ai Mãe dos meus Ais
Que tais filhos geraste
Aonde vais...

Musical... Oxalá...

Pra que a vida se respeite
Cada terra ser ouvida
Ai Mãe dos meus Ais
Que tais filhos geraste
Aonde vais...
Oxalá...

Paco Bandeira - Montemor

**E continua...Não obstante a história.**

A Guerra começa,
não é quando
O obus sai da boca do canhão,
"mas é" quando
a boca da pessoa que mandou,
não se fechou a tempo
e brotou maldade na palavra.
Não foi, mas disse: Vão!
Depois, perdedor, mesmo que vença,
vem de manso, armado em chefe,
assinar livros de Paz
com um estojo cheio de medalhas,
para os que pereceram nas batalhas
longe dos gabinetes
cheios de mapas e canetas
e salamaleques...
e tretas que só dão ocupação às páis.

José Jacinto "Django" - Casal do Marco

Edelweiss

(A flor do amor eterno)

Da rude selva de nascido me libertei,
e alcandorada escarpa se me apresentou...
Subida árdua, árida e rochosa,
de apoios ora álgidos, espinhosos,
ora amargos ou azedos;
outros, raivosamente arrancados por vingança.
Mil vezes sobranceei o percorrido na falésia
rumo ao definitivo cume, limite de vida e esforços.

Súbito, num requebro,
surgiu minha Edelweiss!
Acariciei-a ternamente,
envolvi-a de calor e admiração,
amei e ciumei na ânsia do só meu,
me apaixonei e, na determinação da posse,
colhi a flor para mim!

Essa Edelweiss... És tu, meu amor!

Henrique Lacerda Ramalho - Lisboa/Portugal

OCASO

Ansiosos, os olhos vão varrendo
a linha do horizonte, o casario,
os cacilheiros a cruzar o rio,
em busca duma luz que vai morrendo.

Negras nuvens se adensam lá ao fundo,
num prenúncio de fera tempestade.
O dia vai caindo e a claridade
esconde-se no mar em que me inundo.

Chegado ao fim dos dias agendados,
resta apenas, os olhos bem cerrados,
olhar o céu azul e a bonança

e, como um fluido só, evaporar,
como uma gota de água no alto mar,
perder-me na memória, na lembrança...

José Catalão - Almada

Paixão

Paixão é bem forte. Dá com força.
Inusitadamente acontece
Instala-se veloz, imita a corça
Encontra incauto ser e prevalece.

Por ela até mesmo a loucura roça
As malhas da ilusão, que em nós se tece
A nossa mente em êxtase remoça
A mais vaga evasão nos apetece.

Paixão, eu te adorei, hoje tenho medo
Quero fugir de ti ou ser penedo
Face às investidas duradouras

Ai as primaveras imorredouras,
Que revejo com saudade e emoção
Como incendiaram meu coração!

MVA – Cruz de Pau

“CARÁCTER”

*

Mote:

**Carácter, feitio moral
No homem, se afirmando**

*

Décima:
É um misto de firmeza
Entre si, se distinguindo
Humano e prossequindo
Em marca da natureza...
Se encaixa na beleza
Na vida e respeitando
O semelhante, actuando
Na índole consensual
**Carácter, feitio moral
No homem, se afirmando**

*

Remate:

**É um cunho especial,
Que a muitos vai faltando.**

*

(JP) João da Palma
Portimão

O TEU AMOR É TUDO!

Quando não estás junto a mim,
cada canção, cada minuto de magia
ao amanhecer, traz tua lembrança a fim
de tudo fazer inundar-me de nostalgia.

Sei que hoje aqui estou por ti,
a cantar os versos de uma linda canção.
Emocionada te dizer o que senti
e te amar com toda admiração.

Quando entristeço, sei quanto ardor
que minha dor te faz sofrer.
O sofrimento se transforma em dor
e todo o teu amor me consola e dá prazer.

O calor de tua companhia, é serenidade
para a minha mais profunda tristeza.
Fortalecida o valor da minha felicidade,
o teu amor é tudo, é a minha certeza.

ZzCouto – Niterói / Brasil

Conselhos do Vitalino
para teres vida saudável
cuida do teu intestino
sê com ele muito amável
O que no teu estômago entrar
toma disto conhecimento
três horas deve ficar
e sair sem sofrimento
Faz dos teus alimentos
os teus melhores medicamentos
disse o pai da medicina
se não vem a penicilina
dar cabo dos teus momentos
desvia-te dessa sina
não queiras esses tormentos.
Assina médico de mim mesmo...

Vitalino Pinhal - Sesimbra



«POETAS DA NOSSA TERRA»

"BIOGRAFIA" "Maria Rita Parada"

Maria Rita Parada Dos Reis, usa o nome literário de “Maria Rita Parada” - nasceu em Trás-Os-Montes, Pedome - Lebução, Concelho de Valpaços.

Na Escola Primária, António Lino Sotto Mayor, em Lebução, fez a Instrução primária. Foi aqui, que começou o gosto pela escrita, incentivada pela Professora-Estrelita Gomes.

Na adolescência, começou a escrever umas quadras, porém a dedicação mais séria começou na sua juventude. Confessa-se uma apaixonada por todas as formas de arte, dedicando mais tempo á Poesia e Pintura.

Prosseguiu os estudos, na Cidade de Chaves, na Escola Industrial e Comercial. Frequentou e concluiu o Curso da Indústria, com continuidade às engenharias.

Este Curso, dotado de grande carga horária no Desenho e pintura, com várias técnicas, onde muito aprendeu e apurou o gosto por estas artes.

Teve excelentes Mestres, não só nestas artes como noutros saberes. a destacar o engenheiro civil José Videira que muito a incentivou...

Por convite do fundador da associação Poética “Confrades da Poesia”, o talentoso poeta, Pinhal Dias, também fundador, locutor da **Rádio Confrades da Poesia**, fica associada como Pioneira.

Foi entrevistada, num direto especial na Rádio, pelo excelente locutor. Declamou, ainda, vários poemas de sua autoria. Tem poemas publicados no Jornal Poético dos Confrades da Poesia.

Tem declamado seus poemas, em vários eventos, alguns dos quais, através do Centro Nacional d’ Arte e Poesia, do qual é sócia.

Tem sido uma constante na sua vida, várias formas de arte, com maior incidência na Poesia, Pintura e Escultura, sempre as três de mãos dadas, onde conta com várias exposições em várias galerias de arte em Portugal e no estrangeiro.

Em Lisboa na Câmara Municipal de Lisboa, na Cooperativa Militar, Junta de Freguesia de Benfica, Junta de Freguesia da Ajuda (várias vezes) Junta de Freguesia de Carnide.

Em Lebução, no Café Ponto de Encontro, Galeria Magenta.

É membro de “Confrades da Poesia”. Membro da Associação Internacional de Artistas da Artcom.

Faz parte do livro de artistas plásticos internacionais.

Expôs no estrangeiro, designadamente Suíça, Galerye Cathédrale, Roma Galeria Ucai e outros...

BIBLIOGRAFIA:

“Perfumes D’ Amor” ; “Au Luar A Confidência” ; “Golos de Sumo D’ Aurora” com registo na SPA.

<http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/MariaRitaReis.htm>

Advertência

Porque certo ser humano
Trás consigo, tanto dano e maldade
Vivendo só do engano
Dizer do engano, verdade.

Nem a Deus têm respeito
Dele, falar...nem tal!
Do torto dizem direito
Que gente, cruel, infernal!

Esperai! Que ides ver!
Pois é assim, tal e qual.
Não julgues que bem vais colher,
Acaso semeia o mal.

Esta vida desaparece, o corpo cai!
A voz da consciência ouvida
Por Aquele de todos Pai!
Além desta, outra sentida.

Maria Rita Parada - Lisboa



Por Montes e Vales

Voei nas asas da saudade,
No voo permaneci...
No vento da piedade
Ao sabor com ele, segui...

Passei por montes e vales,
Tão lindas paisagens vi! ...
Que me olvidei dos males,
E docemente dormi.

Maria Rita Parada - Lisboa



**QUARENTENA**

Perdi o sono. São quatro e quarenta e cinco. Esquivo-me do edredom. Levanto-me cambaleante fragilizado.
Posgradoo-me em forçada, implacável e arbitrária solidão.

Tudo está menos poluído e mais perenemente silencioso.
Não brigo com meu destino (rio-me dele... que também ri - despretensiosamente
e sem absoluta culpa
da minha mais tênue reflexão.

Lá fora, pombos se amam, emitindo despudorados e livres, lúgubres sussurros na ausência do ruído do motor dos carros.
Há muito não os ouvia nem os observava. Alguns os chamam de ratos voadores. Meu lirismo tornou-se-me columbinicamente apático a essas
aves que evocam a paz e trazem antiéticos prenúncios de doenças.

Meus radares humanamente instintivos ocupavam-se com semáforos, freadas ou arrancadas bruscas... com um desconhecido na esquina ou
com dois suspeitos em uma motocicleta...

Meu riso tímido distrai-se com meus próprios espelhos fictícios.

Que mansa sensação de pré desespero desnecessário! - até minha exclamação cambaleia nos ermos da minha precoce sensação de que o dia
vai arrastar-se estranhamente rápido pelas sombrias alamedas da minha tropega inércia em slow motion, oriunda de noturnos e hipnóticos
alprazolans.

O monofônico tic tac do velho relógio é um monocódico metrônomo esperando harmônicos insights em lá maior.

Uma gélida brisa outonal invade a casa pela porta de entrada... uma inusitada corzinha esgueira-se sem nenhuma diplomacia por uma narina e
salga meu lábio superior.

Corro para um papel higiênico. A toalhinha senil faz cara feia.

Agora ouço bentevis e sanhaços.

Mais um dia de quarentena.

Eu e você que está me lendo neste momento

estamos abençoadamente vivos!!! Ufa !!! ...por pouco.

...aceita um café?

Às 16h e 20min do dia 14 de novembro de 2020.

Luiz Poeta – RJ/BR

Vida

A vida é uma linda poesia! Você acha que é o poeta? O poeta não assina... Não faz questão de aparecer... Ele não nasceu e nem vai morrer...
Está imortalizado sem princípio e sem fim. Não somos autores, somos pequeninos poemas não finalizados, em algumas das infinitas páginas,
do magnífico poema Universal !!!

Ivanildo Gonçalves – Volta Redonda - Brasil

25 / 04 / 2022

Aconteceu num dia luminoso
Abril de Primavera e Primavera
Um Abril que de sonhos se fizera
Um dia simplesmente glorioso.

O Zé-soldado-povo foi garboso
E exibiu feliz o que trouxera
A espingarda era mesmo uma quimera
A bala um cravo rubro bem formoso.

E foi então que o povo alevantado
Começou a cantar a liberdade
Mudando para sempre o nosso fado.

Abril nunca será uma saudade
Em nossos corações está guardado
E é mesmo e será sempre eternidade.

Nogueira Pardal - Verdizela

Muita vontade eu tinha
e por ser este o meu desejo
fazer o baile da pinha
mesmo no dia do beijo
Façam a vós um favor
para o vosso bem estar
beijem-se... por amizade ou amor
porque o importante é beijar



Vitalino Pinhal - Sesimbra

“ULTRAPASSADOS

*

Mote:
Ultrapassados serão,
Gente de ideias vazias.

*

2em1
Gente que é pouco sabida,
Num progresso desmedido...
E um futuro comprometido
Sabem lá, o que é a vida!
Ignorantes à partida,
Nas modernices sombrias...
Expostos em teimosias,
Carregados num senão...

* **Ultrapassados serão,**
* **Gente de ideias vazias.**

*

(JP) João da Palma
Portimão

FRIO JANEIRO

Vai frio o janeiro, neste ano bem seco,
E, todos os anos, o inverno é pesado.
Não há neve, aqui, mas estou congelado
E tanto me encolho, que fico marreco.

Quem dera uma chuva, do lado do sul,
Que empurre pró norte este frio malvado!
Ai meu calorzinho, meu sol destapado,
Te mostra este céu, espelhado de azul!

Me doem os pobres, vestidos de pouco,
Na manta-cartão, qual galinha no choco,
Na dor solitária que seu fado encerra.

Janeiro vai frio. Quisera chovesse,
E a água da rua, correndo, varresse
A muita maldade, que existe na terra.

Tito Olívio - Faro

O destino brincou de agricultor.
Fez enxertos e podas.
Plantou-me num canteiro, mudou-me para outro...
Agora não sei onde se fixam minhas raízes!

Filomena Gomes Camacho - Londres

**SOU...**

Sou pescador, operário, camponês,
Sou filho do vento e das marés
Sou riso e o encanto das madrugadas
Sou o poeta dos sonhos de fadas
Sou o amor, a amizade e a ternura,
Sou quem ama o céu e a terra.
Sou sempre o generoso português
Que da roseira de sal no mar, Deus fez...
Sou o amigo das estrelas e da lua
E o admirador da mulher nua...
Sou o carinho que cultiva a flor
Sou o sangue na veia que sente a dor...
Sou amigo do povo de Timor
Sou, perdidamente o verdadeiro,
Sonhador, amigo do mundo inteiro
Que pretende aliviar a vida densa
Do homem, da mulher e da criança
Sou o mensageiro da esperança
Sou como Deus me deu a vida...
Para eu ser tudo, e não ser nada!!!

Luís Filipe das Neves Fernandes - Amora

A UM AMIGO

Eu vi nos teus olhos tristeza sem fim.
Na alma sentias a dor do momento,
Que o tempo te deu ao tirar teu alento,
Em horas sofridas naquele confirm.

Na força invencível mantinhas-te, assim,
Em luta constante mostravas-te atento
Àqueles ruídos do triste aposento,
Despido de luz e dum sol carmesim.

E quem tanto gosta da mãe natureza,
Sentir-se perdido sem essa riqueza,
Aonde viveste uma vida a teu gosto.

O tempo passou pelas ondas da brisa,
E o vento soprava essa fê, bem concisa,
No abraço de Deus afagando o teu rosto.

Vitória Rodama - Faro

SAUDADE...

Saudade da minha gente que, não tendo a complexidade tecnológica, se socorria de meios naturais tais como:
O discernimento de se guiarem, durante o dia, pelo sol; à noite, pelas estrelas.
Da mestria de fazerem a previsão do tempo olhando as nuvens, a cor do céu, escutando o canto das aves...
Da habilidade de conhecer as pegadas dos animais.
Saudade de possuir um rio, onde havia os peixes que, para além de alimentar e de mitigar a sede, também se oferecia límpido e cristalino para que os corpos se banhassem... corpos que tinham a destreza de correr pelo mato emaranhado e a agilidade de preparar árvores gigantescas.
Corpos imunizados pelas intempéries do calor, do frio... resistentes à escassez de viveres e da água, durante a seca...
Saudade de uma comunidade onde as alegrias e as tristezas eram de todos...
Onde a dor da perda, a alegria de um nascimento, a captura de um animal, a abundância ou a escassez, os infortúnios das calamidades provocadas pela Natureza - ainda que atingindo apenas alguns - eram vividos, sentidos e partilhados por todos como se este fosse somente um corpo homogêneo e apenas um só espírito.
Saudade daquela comunidade onde, a transparência das pessoas, não se restringia só na linguagem corporal, mas também na linguagem da alma...

Filomena Gomes Camacho - Londres

TERRA QUEIMADA

Estou triste e a razão...
Vejo meu país a arder.
Sangra o meu coração,
Ver tanta gente a sofrer.

É a ganância de alguém...
Ganhar é ponto assente.
É ideia mórbida que tem,
À custa de muito inocente.

É deixar um povo a sofrer...
Ou é luta pelo poder...
Para quê tanta maldade?

Ficou queimada esta terra...
Um triste quadro de guerra...
É a pura e dura realidade.

Maria De Jesus Procópio
Seixal

Clara

Quem te pôs Clara foi premonitor
Tua aura luminosa ele anteviu
De sonhos tecelã, deste teu amor
A um príncipe poeta que surgiu.

Predestinada para ter fulgor
Espírito aberto, qual claro rio
Partilhas o teu lado sonhador
És pura primavera e doce estio.

Ilustre, insigne pessoa luminosa
Se adapta ao teu lindo nome, Clarinha
Esse nome tem seu significado.

O Destino criou premonição
Seguiu rectamente aquela linha
De quem te nomeou com intuição.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora

SALA

À minha frente está uma prateleira
com pastas de arquivo, livros por ler,
álbuns com fotos, tempos da parvalheira,
e de outras que jamais posso esquecer.

Nas paredes, há quadros desacertados
sinalizando épocas, tempos com histórias,
tempos mal passados, outros, bem passados
mas bem guardados nas minhas memórias.

E na secretária estão cartas sagradas,
cartas sem nome, todas assinaladas
com sentimentos, e nos risos salgados
encontro sempre alguém que por mim passou...
E bem cá dentro o que ficou, ficou.
Vejo recordações por todos os lados.

Joellira – Amora

Aquilo que sou

Eu sou a magia do teu pensamento,
Quimera que trazes no peito escondida,
Prefácio dum livro, falando da vida
Que doiras ao sol e refrescas no vento.

Eu sou a visão que te ampara, em tormento,
Levanta teu ego com força sentida
E sou a mensagem, por ti sempre lida,
Na folha de outono deixada ao relento.

Agora que sabes aquilo que sou,
A força que emito no tudo que dou,
Avança, sem medo, na tua jornada.

Depois de trilhares teu doce caminho,
Com penas de pena alvora-me um ninho
E deita-me lá, porque vivo sem nada.

Glória Marreiros – Portimão

**“DIVAGANDO “**

Divagando ao sabor da alma
Andando ao sabor desta vida
Vou recitando com muita calma
Palavras que me dão guarida

Alma é voz rouca e quasi despida
Como um rio que não quer parar
É uma inspiração sem ter medida
Nesta dor que não para de gritar

Palavras que na m`nha alma tocam
Trazendo coladas a tal de saudade
Tão loucas e que sempre invocam
Aquele tua tão grande humildade

Quero que esta alma fique solta
Para aprender o que é a poesia
Não lhe incutes a cruel revolta
Não a deixes andar á revelia

Aquela poesia que a alma purifica
Vão divagando uns belos poemas
Sabes bem o que isso significa
Não me deixes aqui num dilema

A alma dos poetas é a poesia
Lágrimas afloram-me aos olhos
Aliando assim a bela fantasia
Nesta vida de tantos escolhos

Continuamos nesta divagação
Deixando a alma num pranto
Depressa se percebe a situação
Não tenho paciência de santo

Nesta minha bela alma de poeta
Que transborda de vários poemas
Sinto que estou quase completa
Já me esquecia dos tais fonemas

Já chega de tantas contradições
Tenho alma e sei o que é poetar
Não vou entrar em suposições
Na vida só quero...amar...amar...

MAGDA BRAZINHA.- Sesimbra

**QUEIMANDO-SE,
SUICIDOU-SE!...**

Cheio de azedume,
Com cara de zangado,
Há quem se queime,
O que não é raro,
Não devido ao lume,
Mas porque teime
No que está errado!
Dou, como exemplo, o Bolsonaro!

Hermilo Grave – Paivas/Amora

O Baile das Palavras

Escrevo palavras
Que juntas
Formam frases ...
Das frases saem ideias
E as palavras...
Bailam nas frases! ...
Assim se forma ...
A festa da Poesia ...
Com a dança das Palavras !...
E o baile continua !...
Palavras dançarinas
Formando citações
Ditas ... declamas ...
Feitas poesias ...
Não Orações ...
Nesta mistura !...
De palavras ...
Frases ditas em Poesia ...
Fica o mar o Sol !...
A lua e o luar ...
Fica o amor !...
Que chegará um dia ...
Ficará para Bailar ...
Junto das palavras ...
Que nascem do teu olhar !..

MAGUI - Sesimbra

NÃO ÉS TU

Com muita pena minha, não és tu
A mulher do meu sonho, a que sonhei
Para fazer de mim príncipe ou rei
Neste mundo tão louco, mau e cru!

Nem esse teu cabelo, cor caju,
Nem esse olhar de anil imaginei!
Nem tuas mãos der jaspe idealizei
Para afagar meu peito, quente e nu!

Nunca gostei de seios de cristal,
De braços de arlequin em pedestal
Ou de fina cintura comprimida.

Justo seria então eu não te amar,
Mas, por razões que não sei explicar,
És afinal o amor da minha vida!

Tito Olívio - Faro

Era tão bom não era?
Não , não era.
O Estado rico e pobre Povo.
E foram embora.
No consulado "Passista e da troika" a saída repetiu-se com outras cores e gente nova.
A não esquecer para não se repetir depois de 2019 se a direita ganhar e tornar a andar
com o Pin da Bandeira nos fatos e no começo das folhas: "Governo de Portugal"

José Jacinto "Django" – Casal do Marco

A voz de Deus

Sem nada o fazer esperar
Corona vírus chegou!
E tudo ficou um caos
O mundo descarrilou.
Tudo pára! Os transportes!
Escolas têm de fechar!
O medo pára o emprego,
Só poucos vão trabalhar.
Governo toma medidas!
Decreta-se afastamento!
Ordens pra ficar em casa
Como freiras no convento.
Quantos em suspiros e ais,
Sem ninguém que os conforte,
Em camas, nos hospitais,
Estão no corredor da morte.
Médicos e enfermeiros,
Cansados, com almas feridas,
E destemidos bombeiros,
Morrem para salvar vidas.
Não estávamos preparados,
Há falta de condições!
Perdem-se vidas e sonhos,
Desfazem-se as ilusões.
O orgulho, o egoísmo,
É brutalmente atingido!
A ambição desmedida,
Deixou de fazer sentido.
Tudo pára! E é urgente,
Que no caminho da dor,
As famílias mais unidas
Entrem na estrada do amor.
O homem sempre quer mais,
Alcançar o apogeu!
E destrói as maravilhas
Que no mundo deus nos deu.
Os mares, os oceanos,
Estão-se a deteriorar!
E a própria natureza,
Se está a degradar.
O homem é o culpado
Pelo que está a acontecer!
Gosta de estar assentado
Nas cadeiras do poder.
Quanta dor vai ser preciso,
Para o homem olhar prós céus
E em silêncio e quietude,
Escutar a voz de Deus?

Anabela Dias
Paivas/Amora

**Prece**

Glorioso Senhor que te deste na cruz
Para me receberes no teu coração,
- Eis-me aqui! Em profunda contemplação...
- Vinde a mim, ó tão doce luz!

Quero participar da tua paixão,
Sinto a alma trespassada de dor...
Ó Senhor de todo o meu amor!
Prosto a teus pés minha alma e coração.

Neste tempo e depois na eternidade,
Quero sentir tua Divina humanidade,
Porque és a minha riqueza ó Senhor!

Sufrimento, entrega. Ah! Sair de mim!
Despojar-me... é isso que eu quero sim!!!
Para ficar sempre no Teu Amor.

Maria de Lurdes de Jesus - Almada

Melodia do vento

Voei nas asas do vento...
Um raio de sol me iluminou.
Soltou meu pensamento,
Para o meu amor o levou.

Se o vento me dá asas...
É o sol que me fascina.
Defendo as minhas causas,
Nesta luz que me ilumina.

Para os amores a ternura,
Da luz do sol, a mais pura.
Como o brilho do diamante.

Do vento, ouço a melodia...
Tocando de noite ou de dia,
Alegre... triste... pujante!

Maria de Jesus Procópio
Paivas/Amora

PRAÇA DO COMÉRCIO

Ministros, fidalgos, nobres, povinhos,
viram a equestre de Dom José,
que fez o Machado com seus dedinhos
a estátua qu' hoje ainda está de pé!

Está patente aos mil olhares da história,
na bi - secular conversa passada,
ficando firme sua senhoria
no cavalo da pata levantada!

O que el-rei nunca pensou, certamente,
é que a ignorância tem semente,
passados os anos da Nossa Graça.

Hoje, há o "asno" que a vê e não sente
a alma do povo antigo que não mente
e vê nela só a despida praça.

Joel Lira - Amora

Saber amar

Com todos os versos que fiz,
Nos meus olhos vejo retratadas:
Imagens deslumbrantes, desejadas!
Da luz que me sai da alma,
Existe uma força que me diz:
Continuar a versar,
No amor, na dor e na calma...
Para ser e fazer feliz!
Sem precisar de armadilhas,
Consigno renovar as células,
Através do amor que me diz:

Continuar a ser como sou,
Paciente, tolerante a perdoar
E fazer bem sem olhar a quem!
Sou feliz e sei amar...
Adoro a vida, com certeza, porém
Resolvo problemas com calma
Amo a Deus sobre todas as coisas
E ao próximo como a mim mesmo...

Luís F. N. Fernandes - Amora

Sou Louco

Sou louco quando penso que te vejo e contudo sei que não te vejo.
Sou louco quando sem te ter, te quero e te desejo.
Sou louco quando vejo as horas a passar e sem querer saber do peso da minha ânsia.
Sou louco porque sei que passamos, mas recuso aceitar o sabor da tua ausência.
Sou louco quando num mutismo, em silêncio te espero.
Ébrio, espero e continuo esperando.
Sou louco por tanto já te ter esperado.
Tempo que foi de espera.
Tempo que inevitavelmente decorreu.
Tempo que nem sei o quanto do tanto que já passou.
Sou louco?! Por esta voluntária espera?
Que me importa?
Se me basta o saber que és o meu sol.
O sol, que banha de luz e com o seu calor aquece a minha horta!
Sou louco nesta espera que em silêncio se cumpre como o fluir de água em rio calmo.
Rio quase plano
Quase horizontal que continua a descer até ao mar.
Porque esse é o seu destino.

Carmindo de Carvalho - Lagoa

Apontamentos

Uma mulher nua deitada numa cama despida. Um homem que se despe num quarto de mil espelhos e mil vezes se veste. Uma Avenida onde as árvores crescem sem parar. Um teatro fechado para não mais abrir. Uma rua aquecida por corpos e mantas. Uma ambulância que corre sem destino. Um cheiro a morte.

Jorge C Ferreira - Mafra





Colaboradores Diretos: - Contribuíram para o nosso Projeto do Site e Rádio Confrades da Poesia:

Tito Olívio - João da Palma Fernandes - João Coelho dos Santos - Luís Fernandes - Donzília Fernandes...

O Nosso Bem-Haja! - A Direção

Verdes Trigais

Alentejo Terra de Cante,
E diversidade Cultural...
Serei teu eterno Amante,
Pois, também és Portugal!

Manuel Nobre - Sines

Quando me visto de poesia,
Mergulho-me na vastidão sem abismos,
e com o compasso do tempo
pautuo os murmúrios do silêncio.

Encho o regaço de aromas e de esperança
para espalhá-los pelas vielas da solidão.

Desenho, com as cores do arco-íris, sonhos vestidos de tempo
e searas de sementes a germinar.

Quando me visto de poesia,
agasalho-me do frio das cálidas madrugadas
onde dormem os gorjeios,
e onde a poeira do entardecer se aquieta.

E faço da saudade alvoradas de primavera
onde adormeço
como se fossem eternidade.

Filomena Gomes Camacho.

Foi nos tempos antigos,
Quando a barriga dava horas,
Que aprendi a apanhar figos,
E a apanhar também amoras...

A lei da sobrevivência,
Obrigava-nos a aprender,
A ter alguma experiência,
Para arranjar p'ra comer.

Manuel Nobre - Sines

O Fruto mais doce (Á Márcia Mezia)

És o amor mais lindo que me alcança
O fruto mais doce que já provei
Rubi mais puro que algum dia criei
No Teu sorriso, a minha dor descansa

Lua embriagada, mulher criança
Primavera no meu outono triste
A porta do meu sacrário abriste
Vestiu-me as asas de uma pomba mansa

Senti um dia o Teu aroma só teu
A cantar e rir dentro de mim no céu
Teu olhar nas estrelas a candura

Teus olhos estrelas mais brilhantes
Teus cabelos caminhos frios ou escaldantes
Que abraço no meu seio com ternura

Emília Mezia - Covilhã

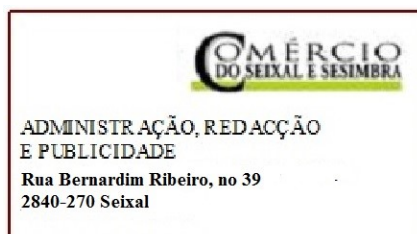
Veja

Veja como vejo eu
Estrela lá no céu
Sorrindo para o mar,
Vejam como sabem amar
Tudo que nasceu e cresceu
Na Paz do amor meu e seu,
Só poderá ser maravilhoso:
Com fé – sem guerra e sem fome
Veja porém o que Deus nos deu:
Sob o Sol, que reina e não dorme
Sob a terra a lua avança
No olhar de uma criança
Está a razão do meu apelo:
Ao homem que governa o mundo
Avança a força da esperança...
Para que não haja mais violência!
Seria bom que o homem fosse capaz:
Nos versos que tanto zelo
Ser a chama viva no mundo
Para que possamos viver em Paz.

Luís Fernandes - Amora



As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet



«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/01/23



Bom dia toda esta gente

MOTE

Bom dia Alentejo amado
 Bom dia toda esta gente
 Outrora tão cultivado
 Agora está bem diferente
 1
 Alentejo, foste então
 A terra dos cereais
 Do azeite e dos vinhais
 A muitos tu deste pão
 Gente de má coração
 Só te quer ver desprezado
 Pouca esperança tem dado
 O governo ao agricultor
 Eu digo cheio de dôr
 Bom dia Alentejo amado
 2
 Vai-se dizendo afinal
 Que a culpa é da CEE
 O teu povo perdeu a fê
 Teu desalento é geral
 Em tempo foste rival
 Do campo vinha a semente
 Ouço dizer a toda a gente
 Que tu foste destruído
 Bom dia Alentejo querido
 Bom dia toda esta gente
 3

Nesta tão bela planície
 O trigo perdeu o valor
 E o pobre agricultor
 Tantas vezes assim disse
 Sem dinheiro que chatisse
 Estou ficando empenhado
 Mas sinto o corpo cansado
 Para mudar de caminho
 Vejo o campo pobrezinho
 Outrora tão cultivado
 4
 Não se pode cultivar
 O trigo e outra semente
 O que fará esta gente
 Muita fome irá passar
 Sem dinheiro p'ra comprar
 Não se pode dar ao dente
 Nada é como antigamente
 Nesta planície querida
 Alentejo a tua vida
 Agora está bem diferente.

Chico Bento
 Anais-Ponte de Lima



Dia dos Poetas “A Verdade e a Vida”

1º
 Ser poeta ou ser artista
 É dever de qualquer louco
 Porque é um ser altruísta
 Dá sempre muito e tem pouco
 2º

O meu cérebro não é oco
 Também não é pedra dura
 Nem salinas do Samouco
 Porque tem uma veia pura
 3º

Existe em mim a lisura
 E também a honradez
 Mas vivo com amargura
 Por ver tanta mesquinhez
 4º

Vou vivendo e tu não vês
 Que luto pela verdade
 Tu passas com altivez
 Distribuindo a maldade
 5º
 Eu tenho a Dignidade
 E tu a pouca Vergonha
 De não teres a humildade
 És uma ovelha com ronha!

Manuel Carvalhal – Évora

DEUS POETA

Ao longe, o cume do monte
 Sob as nuvens se vislumbra
 Vestido de sol e de sombra
 Entre a luz e a penumbra
 Um manto branco o cobre
 Qual véu de noiva perdida
 Mostrando onde descobre
 Rasto de relva escondida
 Longos cabelos descem
 Pela ladeira a fluir
 Rendas que as pedras tecem
 Como a pedir: - quero ir!
 Atiça a imaginação
 A paisagem envolvente
 Despertando a intenção
 Dum poema emergente
 Com tanta beleza assim
 O poeta diz pr'os céus
 Pobre poeta, ai de mim!
 Maior poeta foi Deus.

Maria Graça Melo
 Lisboa

Aqueles dias, declaradamente.

*

Foram dias fantásticos.
 Espantosos, brilhantes.
 Envolvido num místico sentimento.
 E todo o resto, foi esquecido.
 Para se viver, aqueles dias.
 Suaves, livres e ousados.
 Perdidos caprichosamente.
 Onde a lua e o sol se trocavam.
 Sem nada dizer.
 Onde o amor se fez entender.
 No rosto lírico apaixonante da paixão.
 Destes deslumbrantes dias, sem fim.
 Ofuscados por uma tremenda vontade.
 Imperialista, dominadora.
 De um desejo sem paralelo, em todos os sentidos.
 De uma louca e divina loucura.
 Encastrada, impensada.
 Libertinamente.
 Quebrando, todas barreiras invisíveis.
 Absorvendo caprichosamente o infinito.
 Entranhados declaradamente no eterno.
 Na audácia de viver, tudo por completo.
 Ceamos do desejo com uma faminta loucura.
 Desfrutamos das nossas vontades.
 Profundamente.
 Colocamos a nu a nossa verdade.
 De um céu imenso sem limites.
 Erguemos e morremos ao mesmo tempo.
 Quando o desejo corria como um rio selvagem.
 Na pele terra do nosso amor.
 De uma vontade que nos iluminava e nos determinava.
 De um desejo fulminante que nos dizimava.
 Amamos... amamos todas as nossas virtudes.
 Como amantes inseparáveis, indestrutíveis.
 Fomos, areia e o vidro.
 Desta terra macia, oleada de amor.
 Fomos fanáticos por esta loucura.
 Tão embebida de nós.
 E nós... tão entranhados em nós.
 Vivos e impensáveis.
 O que éramos... e o que nos tornamos.
 Nos beirais dos nossos abismos.
 Tudo e nada, decididamente.
 Um vento sereno, gracioso e sublime.
 Nos braços desta intemperada paixão.
 Deste sorriso maravilhoso interior.
 Apaixonante.
 Apenas o amor venceu, aqui.
 Nesta cruzada densa de paixão.
 Tão abertamente como o céu.
 De uma alma aloucada de paixão.
 De um coração tão cheio de amor.
 Dias esquecidos de tudo.
 Perdidos encontramos tudo.
 Declaradamente.

*

João Coelho - Setúbal

